

## A Política de Omã no Oriente Médio



O Sultanato de Omã é um Estado árabe geograficamente localizado em uma posição estratégica no sudeste da Península Arábica formando uma das margens do Estreito de Ormuz por onde [estima-se](#) que passe diariamente cerca de 19% do petróleo produzido no mundo. O país que possui fronteira marítima com o Irã e delimitações terrestres com a Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos (EAU) e Iêmen é governado desde 1970 pelo sultão Qaboos bin Said al Said, que assumiu o poder após um golpe de Estado que depôs seu pai, o então sultão Said bin Taimur.

O país possui uma população de cerca de 4,2 milhões de pessoas, das quais aproximadamente 40% são estrangeiras residentes, ou seja, não são cidadãos omanis. Assim como seus vizinhos árabes a religião predominante em seu território é o islamismo, sendo a maior parte da população local pertencente ao ramo ibadi, um segmento moderado e minoritário do islã, fundado por volta do ano 684 por Abd Allah ibn-Ibad.

Embora Omã possua uma das menores reservas de óleo e gás entre os países do Golfo Pérsico, à frente somente de Bahrein e Iêmen, a indústria de hidrocarbonetos é o principal setor de sua economia, sendo responsável por cerca de 84% das receitas nacionais. Vale ressaltar que Omã encontra-se entre os dez maiores exportadores de Gás Natural Liquefeito (GNL) do mundo e é o segundo maior exportador deste produto no Oriente Médio, superado apenas pelo Catar. Apesar disso, embora desde 2011 participe como observador do Fórum dos Países Exportadores de Gás, o país não faz parte de instituições internacionais como a Organização dos Países Produtores de Petróleo e Organização dos Países Árabes Produtores de Petróleo.

De acordo com dados mais recentes do [Invest & Export Brasil](#) referentes ao ano de 2015, no que diz respeito ao comércio exterior, os principais parceiros de Omã são países do continente asiático, dentre os maiores importadores de produtos omani encontram-se a China com 44% de tudo o que o país vendeu no acumulado do período, os EAU e Taiwan. Dentre os países que mais exportaram para o Estado árabe encontram-se em primeiro lugar os EAU, a Índia e a China. O Brasil, em 2015, foi o sétimo maior fornecedor para o mercado omani com uma participação de aproximadamente 2,1% no total de exportações para o país.

Em âmbito regional, Omã faz parte de organizações como a Liga Árabe desde 1971, o mesmo ano em que ingressou na Organização das Nações Unidas, e do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) a partir de 1981, ano de fundação da entidade. Além disso, Omã é também membro da Organização para a Cooperação Islâmica desde 1970 e da Aliança Militar Islâmica desde 2016, criada um ano antes para combater a rebelião dos Houthis no Iêmen e o Estado Islâmico. No campo militar, o Sultanato de Omã é o país do mundo que [historicamente](#) direciona a maior parcela do PIB em gastos neste setor. Em 2016, Muscat destinou 16,7% de suas receitas internas para a defesa nacional.

Ainda assim, o país tem demonstrado uma política externa independente no contexto do Oriente Médio. No bloco do CCG, Omã tem resistido a um possível estreitamento da união política e econômica por temer que os sauditas adquiram um crescente poder de ingerência em seus assuntos internos. Somado a isto, Muscat não se tem envolvido de forma direta em conflitos regionais, como a guerra do Iêmen e o conflito na Síria. Quanto à questão árabe-israelense, o país é um dos poucos Estados do Golfo que mantém algum nível de relações com Israel aceitando a entrada de turistas israelenses, por exemplo. No período 1996-2000 ambos os Estados mantiveram [relações abertas](#), mas estas foram congeladas após a Segunda Intifada. O Estado árabe também possui relações com o Irã, com quem desde 2013 possui um projeto para a construção de um [gasoduto](#) submarino que transportará gás natural iraniano para Omã, onde o fluido será aproveitado tanto para o consumo interno quanto para a exportação como GNL. No começo de 2017, os dois países concordaram em alterar a rota do duto para evitar que este passasse em águas jurisdicionais controladas pelos EAU.

A opção por uma política de não intervenção em assuntos externos tem levado Omã a evitar fazer inimigos e até mesmo tornado o país desinteressante para a prática de terrorismo, como mostram os relatórios do [Global Terrorism Index](#). Assim, pode-se inferir que a condução da política

externa omani, aliada à sua posição geográfica estratégica, tem possibilitado a ampliação do diálogo com os países da região e de outros lugares do mundo.

-----  
**Imagem:**

Posição geográfica de Omã.

**(Fonte):**

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/81/Oman\\_Map\\_FBOI.gif](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/81/Oman_Map_FBOI.gif)

**Fontes consultadas:**

AHREN, Raphael. Israel and The Gulf States: It's Complicated. *The Times of Israel*, 9 de agosto de 2013.

Disponível em <https://www.timesofisrael.com/israel-and-the-gulf-states-its-complicated/>

Acesso em 4 de outubro de 2017.

BP Statistical Review of World Energy 2017.

Disponível em: <http://www.bp.com/content/dam/bp/en/corporate/pdf/energy-economics/statistical-review-2017/bp-statistical-review-of-world-energy-2017-full-report.pdf>

Acesso em 4 de outubro de 2017.

Brasil – Omã Balança Comercial. Invest & Export Brasil, Dez/2016.

Disponível em: <https://investexportbrasil.dpr.gov.br/arquivos/IndicadoresEconomicos/web/pdf/INDOma.pdf>

Acesso em 3 de outubro de 2017.

Global Terrorism Index. Institute for Economics & Peace.

Disponível em: <http://economicsandpeace.org/?s=terrorism>

Acesso em 2 de outubro de 2017.

Iran, Oman Reaffirm Gas Export Project, Change Pipeline Route to Avoid UAE. *Reuters*, 7 de fevereiro de 2017.

Disponível em <http://www.reuters.com/article/iran-oman-gas/iran-oman-reaffirm-gas-export-project-change-pipeline-route-to-avoid-uae-idUSL5N1FS2ZK>

Acesso em 4 de outubro de 2017.

NUNES, André. A política regional de Omã. *Boletim Geocorrente*, v. 34, p. 6, 16 de maio de 2016.

Disponível em <https://www.egn.mar.mil.br/arquivos/boletins/boletim-34.pdf>

Acesso em 4 de outubro de 2017.

SOURDEL, Janine; SOURDEL, Dominique. *Dictionnaire Historique de l'Islam*. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

Stockholm International Peace Research Institute – SIPRI. Military Expenditure by Country as Percentage of Gross Domestic Product, 1949-2016.

Disponível em: <https://www.sipri.org/databases/milex>

Acesso em 3 de outubro de 2017.

The U.S. Energy Information Administration – EIA. World Oil Transit Chokepoints. Disponível em:

<https://www.eia.gov/beta/international/regions-topics.cfm?RegionTopicID=WOTC>

Acesso em 3 de outubro de 2017.

World Population Prospects: The 2017 Revision. United Nations.

Disponível em:

<https://esa.un.org/unpd/wpp/Download/Standard/Population/>

Acesso em 2 de outubro de 2017.